

IFRS lança norma contábil para facilitar análise financeira das empresas

No último dia 9, o Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) anunciou a conclusão de seu trabalho para aprimorar a divulgação de informações nas Demonstrações Financeiras

A nova norma, IFRS 18 Apresentação e Divulgação em Demonstrações Financeiras, promete oferecer aos investidores uma visão mais clara e comparável do Desempenho Financeiro das empresas, visando assim facilitar as decisões de investimento.

“Esta nova norma representa um avanço significativo em termos de transparência e comparabilidade. Com a introdução de três categorias definidas para receitas e despesas, teremos uma estrutura mais sólida para a demonstração de resultados, o que facilitará a análise e comparação entre empresas”, afirma Mafrys Gomes, sócio-diretor do Grupo MCR e especialista em contabilidade”.

O IFRS 18 busca também fornecer mais clareza



em relação às medidas de desempenho definidas pela administração das empresas. “Atualmente, muitas empresas divulgam indicadores específicos de desempenho, mas nem sempre fornecem informações suficientes para que os investidores compreendam completamente esses dados. Com as novas exigências de divulgação,

esperamos uma maior transparência e disciplina nesse aspecto”, comenta Carlos Afonso, sócio-diretor do Grupo MCR e especialista em finanças.

Além disso, a norma visa garantir uma organização mais útil das informações nas demonstrações financeiras. “Uma apresentação inadequada das informa-

ções pode prejudicar a análise do desempenho das empresas pelos investidores”, explica Rodolfo Lancha, sócio-diretor do Grupo MCR e especialista em tributação. “As orientações aprimoradas do IFRS 18 ajudarão a fornecer informações mais detalhadas e relevantes, auxiliando os investidores em suas tomadas de decisão”, conclui.

O IFRS 18 entrará em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027, com a possibilidade de aplicação antecipada, sujeita à autorização dos reguladores. Os especialistas destacam que os custos de implementação e as mudanças nos relatórios das empresas decorrentes dessa norma dependerão de suas práticas atuais de relatórios e sistemas de TI. - Fonte: (https://grupomcr.com).

5G: o impulso para uma América Latina conectada

Fernando Ribeiro (*)

Com o aumento do uso de smartphones e outros dispositivos móveis, acompanhados da disponibilidade generalizada de internet de alta velocidade, as dinâmicas operacional e competitiva das empresas passaram por uma transformação

A medida que regiões avançam rapidamente em direção a um salto significativo em suas economias, as implicações para as estratégias de evolução digital são vastas e de longo alcance. A América Latina, marcada por sua diversidade cultural e geográfica, está embarcando na nova era digital impulsionada pela conectividade 5G.

Segundo estudo divulgado da GSMA (Associação Global de Operadoras Móveis), é esperado um impacto profundo pela disseminação do 5G na região, projetando um aumento que salta de 2% para 57% de penetração no total de conexões móveis até 2030.

À medida que os mercados emergem e as redes se expandem, a pesquisa ainda mostra uma estimativa que a adoção do 5G ultrapassará o 2G ainda esse ano, o 3G em 2026 e o 4G em 2029. Portanto, até 2030, é esperado um marco monumental na América Latina – o 5G comandará quase 60% do total de conexões móveis. A conectividade 5G é uma peça-chave na jornada de transformação digital da região.

Quando pensamos nos países próximos ao Brasil, podemos perceber os passos para a implementação da tecnologia nos países. Na Colômbia, por exemplo, o Ministério de Tecnologias da Informação e Comunicações prevê que até 2026, 54% da população tenha acesso a rede 5G. No Chile, segundo estudo da Omdia

no webinar Latam Telco Vision Forum, até 2026, terá 49% de assinaturas no 5G, apesar da implementação da tecnologia na região ainda ser de 6,9%.

Diversos setores podem se beneficiar de processos mais eficientes por meio de uma internet mais veloz, ela é capaz de proporcionar maior flexibilidade e novas oportunidades de mercado. O que não apenas aumenta a competitividade regional, mas também posiciona a América Latina como um player importante no cenário global da economia digital.

Dentre os tipos de indústria que mais têm se beneficiado dessa tecnologia, estão os Data Centers. No Brasil, por exemplo, a projeção é que o setor deve ter um crescimento agregado anual (CAGR) de cerca de 7,9% no período entre 2023 e 2030, acompanhando oportunidades de expansão da rede 5G em um mercado de aproximadamente US\$ 3,23 bilhões no Brasil, segundo levantamento da KPMG.

Segundo a GSM, até o ano que vem o número de adeptos da rede 5G deve alcançar 36,2 milhões e até 2030, 79 milhões, somente no Brasil. Expandindo assim, o tráfego de dados e a demanda por capacidade de processamento de forma acelerada.

Com quase dois terços dos consumidores latino-americanos com intenção de adotarem o 5G, segundo GSMA Intelligence, tem moldado o futuro do mundo e da América Latina, impulsionando o crescimento digital e, principalmente, transformando a região em um centro de inovação.

Com um catálogo amplo de benefícios para a economia, educação e conectividade, o 5G não é apenas uma tecnologia, mas uma ferramenta essencial capaz de conectar ainda mais pessoas do mundo todo.

(*) - É Coordenador de Sistemas da ODATA (https://odatacolocation.com/).

Este é o ano da possível “contrarreforma tributária”

Yvon Gaillard (*)

A promulgação da Emenda Constitucional nº 132, de 20 de dezembro de 2023, marcou o início de um processo complexo rumo à tão desejada “reforma tributária do consumo”. No entanto, a grandiosidade da proposta deixou várias lacunas em aberto, agora desafiando o Governo Federal em sua regulamentação.

Este é um desafio gigantesco, cujo sucesso é difícil de garantir. Existe uma série de questões a serem abordadas nos projetos de lei complementar que o governo precisa apresentar para dar efetividade à Emenda 132. O Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) necessitará de uma legislação específica, além da consideração sobre exceções, regimes especiais e isenções.

Outro ponto crítico é a gestão do Imposto Seletivo, que irá substituir em parte o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e pode se tornar uma fonte gigantesca de arrecadação, caso não haja limitações legais. Os fundos, especialmente o de compensação pelo fim dos incentivos do ICMS, irão demandar uma abordagem cuidadosa, embora já tenham sido comprometidos recursos significativos até 2043, o que está refletido nas finanças públicas.

Quanto à guerra fiscal, persiste a incerteza sobre o destino do ICMS até 2032, com incentivos e competição entre os estados permanecendo intactos, contrariando a previsão de simplificação. A regulamentação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do IBS deve ser feita de forma coordenada, minimizando discrepâncias entre suas regras, dada sua base semelhante – embora uma esteja sob controle federal e o outro sob um Comitê Gestor ainda em processo de legitimação.



É notável a falta de transparência sobre como esse processo será conduzido, evidenciada pela ausência de informações do Secretário Especial da Reforma Tributária, Bernard Appy. A estratégia de surpreender a opinião pública para evitar debates, como ocorreu com a PEC 45 no ano anterior, prejudica a construção de uma reforma tributária eficaz.

Há ausência de consulta às entidades especializadas que poderiam e podem contribuir significativamente para a formulação de uma proposta mais sólida. Ao invés disso, parece que estamos caminhando para uma contrarreforma tributária, dada a complexidade e os desafios em regulamentar a Emenda 132.

O ano de 2024, com suas eleições municipais, certamente trará mais desafios à agenda legislativa, dificultando ainda mais a busca por soluções para a reforma tributária. Resta-nos esperar para ver os desdobramentos dessas propostas complementares, embora as expectativas de sucesso sejam, infelizmente, baixas.

(*) - Economista, é cofundador e CEO da Dootax, primeira plataforma de automação fiscal do Brasil (https://dootax.com.br/).

Como liderar Centros de Serviços Compartilhados com sucesso

No dinâmico mundo dos negócios de hoje, os Centros de Serviços Compartilhados (CSCs) desempenham um papel crucial na promoção da eficiência operacional e inovação.

Max Carneiro, conselheiro da Associação Brasileira de Serviços Compartilhados (ABSC) e Superintendente do Centro de Serviços Compartilhados da Sabesp, compartilha perspectivas valiosas para navegar com sucesso nos desafios de liderança nesses ambientes complexos.

Delineando o caminho para a liderança eficaz:

- 1) Equilíbrio de Expectativas** - É fundamental equilibrar as expectativas de todos os stakeholders, desde a alta direção até os membros da equipe. Entender e atender a essas demandas diversas promove um ambiente harmonioso e produtivo.
- 2) Valorização da Diversidade** - A diversidade na equipe não é apenas um desafio; é uma oportunidade rica. Encorajar um ambiente que promova

a colaboração, inovação e comprometimento é chave para desbloquear o potencial de sua equipe.

- 3) Agilidade e Adaptabilidade** - Em um mercado que evolui rapidamente, a capacidade de ser ágil e adaptar-se às novas tendências e tecnologias é crucial. Isso assegura que o CSC permaneça competitivo e à frente das mudanças do setor.
- 4) Cultura Organizacional Forte** - A construção da cultura do CSC é um pilar crítico

de sucesso para a construção de um ambiente corporativo que estimule e proporcione engajamento, senso de propósito e inovação componentes essenciais para que o CSC performe como uma estrutura que contribua para o atingimento dos objetivos estratégicos do negócio.

- 5) Liderança Estratégica** - Exercer uma liderança que é ao mesmo tempo visionária e prática é fundamental. Ter uma visão clara, enfrentar desafios com coragem e guiar a equipe

com determinação são aspectos essenciais para moldar o futuro da organização.

“Liderar um Centro de Serviços Compartilhados é uma jornada complexa que requer habilidade, visão e adaptabilidade”, reforça Carneiro.

“Estas cinco dicas essenciais fornecem um guia prático para líderes atuais e aspirantes que buscam promover um ambiente de trabalho eficaz, inovador e colaborativo”, conclui. - Fonte e mais informações: (https://www.abscweb.com/).